



IPESPE
40 ANOS



ABRAPEL
Associação Brasileira de
Pesquisadores Eleitorais

2º Turno | Tracking da Campanha (Weekly Tracking)

Rodada 02 | 13 a 15 de outubro de 2026

1.500 entrevistados (margem de erro 2.6 pontos percentuais)

1. *Lula reduz vantagem de Flávio e reabre a disputa*

A segunda rodada do Tracking da Campanha IPESPE/ABRAPEL, a pouco mais de uma semana da eleição, registra movimento favorável a Lula, com redução de 60% da vantagem de Flávio Bolsonaro (de cinco para dois pontos percentuais). Na intenção de voto estimulada, Flávio recua de 49% para 48%, enquanto Lula avança de 44% para 46%. Nos votos válidos, a distância entre os dois candidatos oscila de 5,4 para 2,4 pontos percentuais (51,2% a 48,8%). Entre os que declaram máxima possibilidade de comparecimento, Flávio tem quatro pontos de vantagem sobre Lula; a ameaça da abstenção segue pairando sobre o desempenho do Presidente. A pesquisa não captou eventual efeito das entrevistas dos candidatos à Globo na 5ª e 6ª feira, nem da promulgação da emenda da escala 6x1 ocorrida na 6ª feira.

SÍNTESE: INTENÇÃO DE VOTO – 2º TURNO (%)

	ESPONTÂNEA		ESTIMULADA				DECLARAM MÁXIMA POSSIBILIDADE DE COMPARECIMENTO (0-10)			
			TOTAIS		“VÁLIDOS”*		TOTAIS		“VÁLIDOS”*	
	RODADA 1	RODADA 2	RODADA 1	RODADA 2	RODADA 1	RODADA 2	RODADA 1	RODADA 2	RODADA 1	RODADA 2
FLÁVIO BOLSONARO	48	47	49	48	52,7	51,2	51	50	53,1	52,2
LULA	43	44	44	46	47,3	48,8	45	46	46,9	47,8
BRANCO / NULO	6	3	5	3	-	-	3	2	-	-
NS/ NR	3	5	3	3	-	-	1	2	-	-

* “Válidos” excluem votos em branco, nulos e indecisos. Trata-se de um exercício arbitrário porque os que declaram votar branco/nulo ou indecisos não necessariamente têm opiniões iguais aos dos eleitores decididos.

Flávio conserva uma pequena vantagem numérica, enquanto Lula demonstrou capacidade de recuperação. O estreitamento ocorre em um momento de intensificação da campanha, após as manifestações de rua pró-Lula realizadas em diferentes partes do país, e também da votação do fim da escala 6x1 (no meio do período das entrevistas).

A distribuição do voto apresenta diferenças importantes nos demográficos. Continua claro o gap de gênero: entre os homens, Flávio Bolsonaro registra 53% e Lula 41%; entre as mulheres, Lula alcança 51% e Flávio 43%. Por idade, os eleitores de 16 a 34 anos se dividem em 47% para Lula e 46% para Flávio; entre 35 e 59 anos, Flávio tem 51% e Lula 44%; entre os de 60 anos ou mais, Lula marca 50% e Flávio 44%.

As diferenças na clivagem socioeconômica também são nítidas: Lula registra 54% entre famílias com renda de até dois salários mínimos, diante de 40% para Flávio. Nas faixas de dois a cinco salários mínimos, Flávio tem 54% e Lula 41%; acima de cinco salários, 54% e 40%, respectivamente. Entre eleitores com escolaridade até o fundamental, Lula alcança 51% e Flávio 41%; no ensino médio, Flávio tem 53% e Lula 43%; no superior, 52% e 42%.

Regionalmente, o Nordeste concentra uma diferença favorável a Lula (61% a 31%), enquanto Flávio registra 61% no Sul, ante 34% de Lula. No Sudeste, os percentuais são 53% e 43%, e no agregado Norte/Centro-Oeste, 53% e 41%, respectivamente. Entre evangélicos, Flávio registra 62% e Lula 30%; entre católicos, Lula tem 49% e Flávio 46%; no grupo de outras religiões, sem religião ou não resposta, Lula soma 56% e Flávio 37%.

No posicionamento ideológico, entre os que se declaram independentes (37%), Lula registra 50% e Flávio 42%, com 5% de brancos/nulos e 3% de indecisos. Esse é um recorte particularmente relevante porque os eleitores que se identificam com os campos políticos mais definidos apresentam forte concentração de votos: entre lulistas, 99% votam em Lula; entre eleitores de esquerda não lulistas, 97%; entre os de direita não bolsonaristas, 93% votam em Flávio; e entre bolsonaristas, 100%. As bases declaradas de direita não bolsonarista (25%) e bolsonarista (9%) somam 34%, enquanto lulistas (11%) e esquerda não lulista (14%) somam 25%.

No cruzamento com o voto declarado no primeiro turno, 97% dos eleitores de Flávio mantêm seu voto e 96% dos eleitores de Lula também o fazem. Entre os que declaram ter votado em Augusto Cury, Flávio aparece com 50% e Lula com 31%; entre os de Ronaldo Caiado, 59% e 18%; e entre os de Renan Santos, 40% e 20%, respectivamente. São percentuais relativos a bases menores, sujeitos a maior variação amostral, e não constituem medida direta de migração individual entre ondas.

2º TURNO X RECALL DO VOTO NO 1º TURNO (%)

									
	Total	Flávio Bolsonaro (44%)	Lula (42%)	Augusto Cury (2%)	Ronaldo Caiado (2%)	Renan Santos (2%)	Outros (1%)	Branco/Nulo/Não votou (5%)	NS/NR (2%)
FLÁVIO BOLSONARO	48	97	1	50	59	40	55	15	29
LULA	46	2	96	31	18	20	27	60	25
BRANCO / NULO	3	0	3	3	6	32	9	13	0
NÃO SABE/NÃO RESPONDEU	3	1	0	17	18	8	9	12	46

2º TURNO X POSICIONAMENTO IDEOLÓGICO (%)

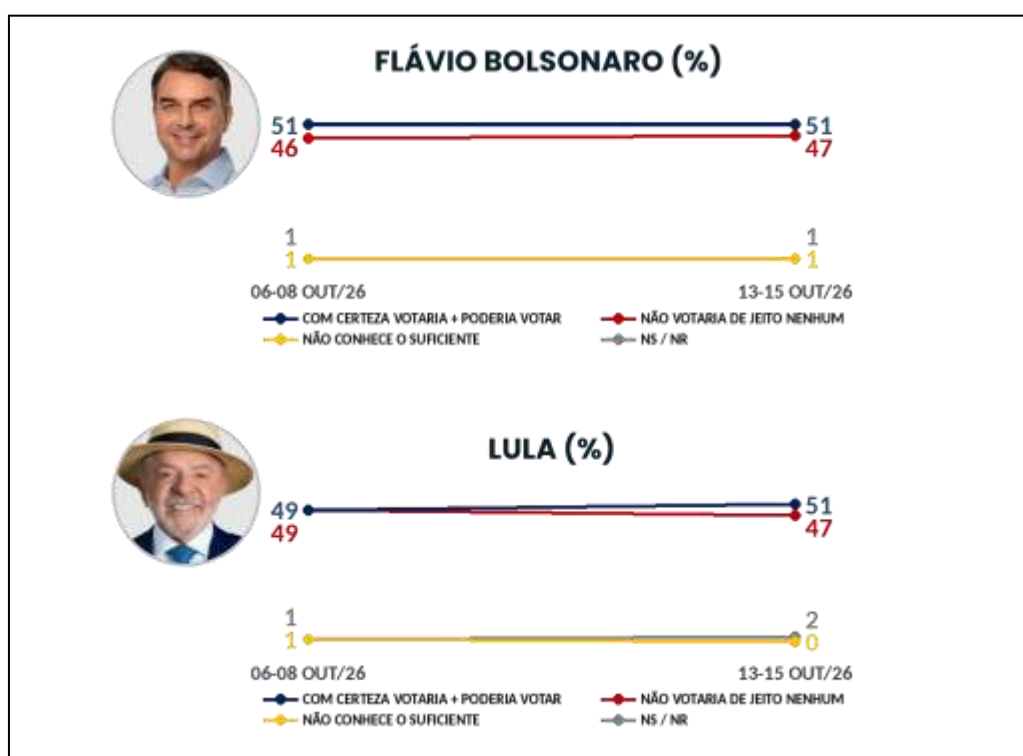
	Total	POSICIONAMENTO IDEOLÓGICO					
		Lulista (11%)	De esquerda, mas não lulista (14%)	Independente (37%)	De direita, mas não bolsonarista (25%)	Bolsonarista (9%)	NS/NR (5%)
FLÁVIO BOLSONARO	48	1	0	42	93	100	18
LULA	46	99	97	50	5	0	45
BRANCO / NULO	3	1	2	5	2	0	3
NÃO SABE/NÃO RESPONDEU	3	0	0	3	0	0	34

* Os percentuais entre parênteses se referem ao recall declarado do voto no 1º turno (1ª tabela); e ao posicionamento declarado (2ª tabela)

A máxima possibilidade de comparecimento (0-10) é declarada por 89% do eleitorado (88% na rodada anterior). Nesse segmento, Flávio registra 50% e Lula 46% de intenção de voto; em votos válidos desse segmento, 52,2% e 47,8%. Isso porque entre os eleitores de Flávio, 92% declaram certeza de comparecimento, contra 88% dos de Lula. Obviamente, essa medida declaratória não equivale a uma previsão de abstenção efetiva.

A recuperação de Lula também aparece na probabilidade de voto, onde registra-se empate numérico tanto no potencial de voto quanto na rejeição. O percentual dos que votam em Lula com certeza + poderiam votar passa de 49% para 51%, enquanto sua rejeição recua de 49% para 47%. No caso de Flávio, o potencial de voto permanece em 51%, mas a rejeição oscila de 46% para 47%.

PROBABILIDADE DE VOTO E REJEIÇÃO



Assim, a evolução entre as duas rodadas sugere uma disputa bem mais equilibrada do que a observada na rodada anterior. Flávio mantém a liderança numérica, mas Lula apresenta uma tendência de recuperação que, caso tenha continuidade, poderá alterar o equilíbrio da competição na última semana.

2. Lula melhora sua avaliação, mas Flávio ainda é percebido como mais capaz de promover mudanças

A recuperação eleitoral de Lula é acompanhada por uma melhora na avaliação de seu governo. A aprovação sobe de 43% para 45%, enquanto a desaprovação recua de 50% para 48%. A diferença negativa entre aprovação e desaprovação diminui de sete para três pontos percentuais.

Também se observa um movimento favorável ao Presidente na percepção sobre quem reúne melhores condições de realizar as mudanças necessárias no país. Lula avança de 42% para 45%, enquanto Flávio recua de 50% para 49%. A vantagem do candidato de oposição nesse atributo diminui de oito para quatro pontos.

O desejo de mudança, contudo, permanece como uma expectativa dominante do eleitorado. Na segunda rodada, 36% defendem uma mudança total no trabalho que vem sendo realizado no país (antes eram 37%), enquanto 42% preferem modificar apenas aquilo que não está bom. Outros 18% desejam a continuidade do trabalho atual, mesmos números do levantamento anterior.

Dos eleitores de Flávio 63% defendem mudar totalmente o trabalho atual, enquanto entre os eleitores de Lula 50% preferem mudar apenas o que não está bom e 40% defendem continuidade. Entre os que desejam mudança parcial, Lula registra 54% e Flávio 39%; entre os que desejam mudança total, Flávio alcança 84% e Lula 9%.

A distinção entre mudança total e parcial é relevante. Enquanto a primeira representa uma disposição mais acentuada de ruptura, a segunda pode comportar tanto eleitores críticos ao governo quanto aqueles que reconhecem avanços, mas esperam correções. Nesse ambiente, a melhora de Lula no atributo de capacidade de mudança sugere uma possível ampliação de sua competitividade para além da defesa da total continuidade.

MUDANÇA OU CONTINUIDADE (%)

	Total	Continue o trabalho que vem sendo feito (18%)	Mude apenas aquilo que não está bom (42%)	Mude totalmente o trabalho que vem sendo feito (36%)	NS/ NR (4%)
Flávio Bolsonaro	48	0	39	84	36
Lula	46	100	54	9	47
Branco/Nulo	3	0	3	4	4
NS/ NR	3	0	3	3	13

3. Campanha no 2º turno: Flávio mantém vantagem, mas Lula reduz diferença em todos os meios

A percepção sobre o desempenho dos candidatos ainda favorece Flávio Bolsonaro em quase todos os meios. Na segunda rodada, ele aparece à frente nas redes sociais (45% a 37%), nas conversas de WhatsApp (43% a 32%), na televisão e no rádio (42% a 37%) e nas entrevistas na TV (42% a 37%). Quanto à campanha nas ruas, item acrescido nessa rodada, registra-se um empate, ambos com 41%. A maior redução da diferença foi nas redes sociais, o que somado ao desempenho nas ruas ajuda a entender a recuperação do Presidente.



A comparação com a rodada anterior revela movimentos significativos. A vantagem de Flávio nas redes sociais diminui de 15 para oito pontos, com crescimento de Lula de 32% para 37%. Nas entrevistas na TV, a diferença cai de oito para cinco pontos. Na televisão e no rádio, a vantagem também diminui, de nove para cinco pontos. É nas conversas de WhatsApp que Flávio continua com vantagem mais expressiva, de 11 pontos.

4. Disjuntiva na percepção da economia: a opinião sobre a vida pessoal é positiva, mas a situação do país é mal avaliada

Um dos resultados que mais chamam atenção é o contraste entre a percepção dos entrevistados sobre sua própria condição econômica e a avaliação da situação do Brasil.

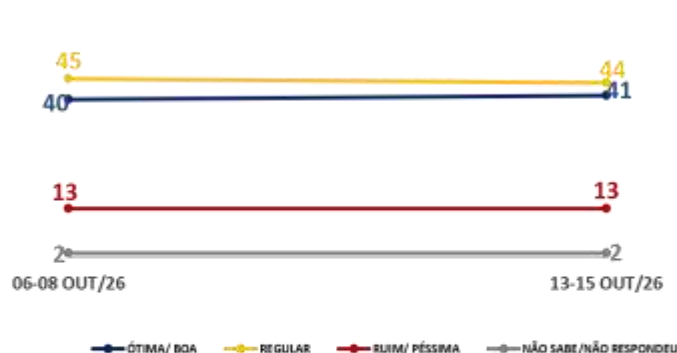
Quatro em cada 10 (41%) consideram sua situação econômica pessoal e familiar ótima ou boa; para 44% é regular e apenas 13% afirmam ser ruim ou péssima. Já a avaliação da economia nacional apresenta configuração bastante diferente, predominantemente negativa, praticamente estável em relação à primeira rodada. Nesse caso, 53% classificam como ruim ou péssima, enquanto apenas 19% a consideram ótima ou boa, e para 27% é regular.

A relação entre “economia” e “voto”, como mostra a literatura, é sobretudo sociotrópica (Kinder e Kiewiet). Eleitores recompensam ou punem o governante principalmente pela percepção da situação nacional e menos pela situação do próprio bolso. Focar no país não significa necessariamente altruísmo. Uma economia nacional percebida como “ruim/péssima” sinaliza risco futuro de desemprego, queda da renda, diminuição do poder aquisitivo. Eleitores que estão bem hoje podem votar preventivamente contra quem governa.

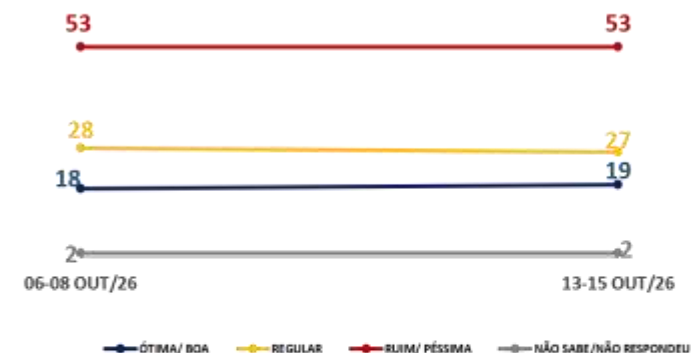
Ocorre que, enquanto a avaliação pessoal e familiar decorre da experiência concreta, a “avaliação do país” é mediada pelas informações predominantes na grande mídia (Exs: “desequilíbrio fiscal”, “endividamento das famílias”, “aumento de preços”), pela narrativa dos adversários nas redes, pela comunicação do Governo e, agora, de sua campanha. O saldo é claramente adverso ao Governo.

Mais de um quinto dos eleitores de Flávio (26%) estão satisfeitos com a situação econômica pessoal, o que representa menos da metade dos eleitores de Lula (57%) que avaliam positivamente a própria condição econômica. Já a economia nacional é considerada ruim ou péssima por 90% dos eleitores de Flávio, contra 13% entre eleitores de Lula.

SITUAÇÃO ECONÔMICA PRÓPRIA E DA FAMÍLIA (%)



SITUAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL (%)



* Saldo: diferença, em pontos percentuais, entre os percentuais de ótima/boa e de ruim/péssima.

SITUAÇÃO ECONÔMICA PRÓPRIA E DA FAMÍLIA X INTENÇÃO DE VOTO NO 2º TURNO (%)

	Total	Flávio Bolsonaro	Lula	Branco/Nulo	NS/NR
ÓTIMA/ BOA	41	26	57	34	31
REGULAR	44	52	37	55	21
RUIM/ PÉSSIMA	13	20	5	11	24
NÃO SABE/NÃO RESPONDEU	2	2	1	0	24

SITUAÇÃO ECONÔMICA DO PAÍS X INTENÇÃO DE VOTO NO 2º TURNO (%)

	Total	Flávio Bolsonaro	Lula	Branco/Nulo	NS/NR
ÓTIMA/ BOA	19	0	41	16	0
REGULAR	27	9	45	39	17
RUIM/ PÉSSIMA	53	90	13	43	69
NÃO SABE/NÃO RESPONDEU	2	1	1	2	14

5. Fim da escala 6x1 duplica em importância

Entre os temas que os eleitores mais consideram na escolha do voto, destaca-se o crescimento da importância atribuída ao fim da escala de trabalho 6x1, que dobra de 5% para 10% das menções entre a primeira e a segunda rodada do Tracking IPESPE/ABRAPEL. É o primeiro tema referido por 20% dos eleitores de Lula. Percentual que chega a 33% entre os mais jovens (16-34 anos). No agregado, os temas relacionados à economia permanecem os mais relevantes na escolha do voto (33%): economia, emprego e preços elevados aparecem com 16%, o fim da escala de trabalho 6x1 tem 10%; acrescente-se o fim das Bets com 5% e o aumento do Bolsa Família com 2%. Esse movimento ocorre em uma semana de grande exposição do assunto da escala 6x1 no noticiário e no debate público, culminando na aprovação da PEC.

Em sentido inverso, corrupção e crise no STF recuam de 24% para 20%, embora continuem como o tema isoladamente mais mencionado. Saúde e educação registram 11%, e violência e segurança pública, 7%.

Os temas prioritários reforçam a diferenciação das agendas: corrupção e crise no STF são citadas por 39% dos eleitores de Flávio e aparecem com 2% entre os de Lula; fim da escala 6x1 é citado por 20% dos eleitores de Lula e 1% dos de Flávio; soberania e atitudes de Trump, por 12% e 1%; e economia, emprego e preços, por 10% e 22%, respectivamente.

O avanço do tema da escala 6x1, acompanhado da redução da importância atribuída à corrupção e à crise no STF, sugere uma possível alteração no peso relativo das agendas que mobilizam o eleitorado na reta final da campanha. Questões associadas às condições de trabalho e ao cotidiano econômico ganham visibilidade, enquanto o debate institucional perde algum volume.

TEMAS MAIS CONSIDERADOS NA ESCOLHA DO VOTO (ESTIMULADA – 1º LUGAR %)

	1ª RODADA (06-08 OUT) VOTO NO 1º TURNO	2ª RODADA (13-15 OUT) VOTO NO 2º TURNO
CORRUPÇÃO E CRISE NO STF	24	20
ECONOMIA, EMPREGO E PREÇOS	17	16 ✓
SAÚDE E EDUCAÇÃO	12	11
FIM DA ESCALA 6 X 1	5	10 ✓
VIOLÊNCIA E SEGURANÇA	7	7
SOBERANIA E ATITUDES DE TRUMP	6	6
FIM DAS BETS	5	5 ✓
AMEAÇA AOS BENEFÍCIOS SOCIAIS	-	4
ANISTIA DO 8 DE JANEIRO	2	3
AUMENTO DO BOLSA FAMÍLIA	3	2 ✓
DEBATE SOBRE RELIGIÃO	2	1
DEBATE DA GLOBO CANCELADO	2	-
NÃO SABE/NÃO RESPONDEU	16	14

✓ Temas econômicos somam **33%** das menções, liderando o ranking.

TEMAS X INTENÇÃO DE VOTO NO 2º TURNO (%)

	Total	Flávio Bolsonaro	Lula	Branco/ Nulo	NS/ NR
CORRUPÇÃO E CRISE NO STF	20	39	2	11	10
ECONOMIA, EMPREGO E PREÇOS	16	22	10 *	14	7
SAÚDE E EDUCAÇÃO	11	9	14	14	5
FIM DA ESCALA 6 X 1	10	1	20	14	7
VIOLÊNCIA E SEGURANÇA	7	7	5	7	19
SOBERANIA E ATITUDES DE TRUMP	6	1	12	7	0
FIM DAS BETs	5	1	10 *	0	0
AMEAÇA AOS BENEFÍCIOS SOCIAIS	4	0	9	0	2
ANISTIA DO 8 DE JANEIRO	3	3	2	5	0
AUMENTO DO BOLSA FAMÍLIA	2	1	4	0	0
DEBATE SOBRE RELIGIÃO	1	1	2	2	0
NÃO SABE/NÃO RESPONDEU	14	15	11	27	50

*Economia e BETs empatados.



ENTRE ELEITORES DE FLÁVIO BOLSONARO (%)

	Total	IDADE		
		16 A 34 ANOS	35 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
CORRUPÇÃO E CRISE NO STF	39	32	42	39
ECONOMIA, EMPREGO E PREÇOS	22	27	23	12
SAÚDE E EDUCAÇÃO	9	12	7	8
VIOLÊNCIA E SEGURANÇA	7	9	7	7
ANISTIA DO 8 DE JANEIRO	3	1	3	6
SOBERANIA E ATITUDES DE TRUMP	1	1	2	1
FIM DA ESCALA 6 X 1	1	1	1	1
DEBATE SOBRE RELIGIÃO	1	1	1	1
FIM DAS BETs	1	1	1	1
AUMENTO DO BOLSA FAMÍLIA	1	1	1	1
AMEAÇA AOS BENEFÍCIOS SOCIAIS	0	0	0	1
NÃO SABE/NÃO RESPONDEU	15	15	12	22



ENTRE ELEITORES DE LULA (%)

	Total	IDADE		
		16 A 34 ANOS	35 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
FIM DA ESCALA 6 X 1	20	33	17	11
SAÚDE E EDUCAÇÃO	14	13	14	16
SOBERANIA E ATITUDES DE TRUMP	12	16	10	10
ECONOMIA, EMPREGO E PREÇOS	10	5	14	9
FIM DAS BETs	10	9	9	11
AMEAÇA AOS BENEFÍCIOS SOCIAIS	9	6	9	11
VIOLÊNCIA E SEGURANÇA	5	5	5	5
AUMENTO DO BOLSA FAMÍLIA	4	2	4	5
ANISTIA DO 8 DE JANEIRO	2	2	2	4
DEBATE SOBRE RELIGIÃO	2	1	2	2
CORRUPÇÃO E CRISE NO STF	2	1	2	2
NÃO SABE/NÃO RESPONDEU	11	7	12	13

6. Sentimentos: prevalece a esperança

Mais uma vez o Tracking rechaça a tese de uma eleição marcada pelo medo e pelo cansaço. Quando perguntados de forma adequada, os brasileiros revelam predominância dos estados afetivos positivos (61% x 32%). No cotejo com a rodada anterior, as variações ficam dentro das margens de erro. Esperança cresce de 45% para 47% e medo passa de 14% a 15%. Entre eleitores de Flávio, 59% apontam esperança contra 37% dos eleitores de Lula. Já o medo se faz mais presente entre eleitores de Lula (23%) que temem a volta ao poder da família Bolsonaro.

SENTIMENTOS POR INTENÇÃO DE VOTO (%)

	Total	Intenção de voto – 2º Turno (Estimulada)			
		Flávio Bolsonaro	Lula	Branco/ Nulo	NS/NR
ESPERANÇA	47	59	37	27	24
MEDO	15	7	23	20	17
DESÂNIMO, CANSAÇO	7	7	5	25	21
ORGULHO	4	2	6	0	0
RAIVA, INDIGNAÇÃO	6	6	6	2	12
ALEGRIA	5	3	8	5	0
TRISTEZA	4	2	4	7	17
ENTUSIASMO	5	6	5	2	0
NS / NR	7	6	7	11	10

7. Confiança nos candidatos: equilíbrio no conjunto do eleitorado, mas forte polarização entre as bases

A confiança em Lula e Flávio Bolsonaro apresenta um quadro de equilíbrio no conjunto do eleitorado, com 49% e 48%, respectivamente, mas revela uma polarização acentuada entre seus apoiadores. Nos saldos (confia muito+confia *menos* não confia) o incumbente aparece à frente do adversário (0 e -3). Entre os eleitores de Lula, 93% confiam no presidente, enquanto 93% dos eleitores de Flávio declaram confiar no nesse candidato. A desconfiança mútua é generalizada nas respectivas bases: 94% dos eleitores de Lula não confiam em Flávio, e 92% dos eleitores de Flávio não confiam em Lula.

CONFIANÇA EM LULA X INTENÇÃO 2º TURNO (%)					
	Total	Flávio Bolsonaro	Lula	Branco/ Nulo	NS/ NR
CONFIAR MUITO	34	0	71	39	7
CONFIAR UM POUCO	15	7	22	16	26
NÃO CONFIAR	49	92	6	43	38
NÃO SABE/NÃO RESPONDEU	2	1	1	2	29
SALDO (Confiar muito+Confiar menos não confia)		0			

CONFIANÇA EM FLÁVIO X INTENÇÃO 2º TURNO (%)					
	Total	Flávio Bolsonaro	Lula	Branco/ Nulo	NS/ NR
CONFIAR MUITO	29	60	0	0	0
CONFIAR UM POUCO	19	33	6	18	19
NÃO CONFIAR	51	6	94	82	71
NÃO SABE/NÃO RESPONDEU	1	2	0	0	10
SALDO (Confiar muito+Confiar menos não confia)		-3			